

**UNIVERSIDAD DEL SALVADOR  
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y  
COMUNICACIÓN SOCIAL**

**MAESTRIA EN EDUCACIÓN**



**INSTITUTO PROGREDIR 5B**

**A EDUCAÇÃO INDIVIDUAL E ADAPTADA A  
REALIDADES LOCAIS: VANTAGENS E  
DESVANTAGENS**

Giselle Peres Zucolotto

Marcia Machado do Nascimento

Patrícia Vieira Lopes Galina

Buenos Aires – Argentina

2016

Giselle Peres Zucolotto  
Marcia Machado do Nascimento  
Patrícia Vieira Lopes Galina

**A EDUCAÇÃO INDIVIDUAL E ADAPTADA A  
REALIDADES LOCAIS: VANTAGENS E  
DESVANTAGENS**

Trabalho apresentado à disciplina Las Nuevas  
Tecnologias como Estrategias de Enseñanza,  
como requisito parcial para a obtenção do  
título de Mestre em Educação na Universidad  
Del Salvador .  
Professor: Gustavo Castro

Buenos Aires – Argentina

2016

## RESUMO

O espaço escolar não é mais o espaço único da educação. Os espaços não formais de educação têm surgido como uma nova possibilidade de inclusão de práticas educativas que não se encerram entre os muros da escola. Um desses espaços é o espaço virtual utilizado para promover a Educação a Distância, cujo grande objetivo é possibilitar o acesso à educação àqueles que têm o tempo e o espaço não como aliados, mas como obstáculos. Este trabalho pretende demarcar as vantagens e as desvantagens da educação individual e adaptada a realidades locais, com destaque para a importância do surgimento das tecnologias de informação e comunicação no desenvolvimento e na efetividade da Educação a Distância como modalidade educativa e sua contribuição no desenvolvimento da autonomia do aluno adulto em EaD. O trabalho objetiva apresentar essa questão, compreendendo o sentido epistemológico de autonomia e, em seguida, trazendo autores que investigam e discorrem sobre o ensino a distância. Pretende-se apresentar na questão, a ampla gama de metodologias possíveis em EaD, a partir das potencialidades dos recursos interativos das novas tecnologias digitais. Com essa reflexão, pretendemos contribuir para a discussão sobre o universo da EaD, suas vantagens e desvantagens nos processos de educação mediatizados por tecnologias na formação do aluno autônomo.

### **Palavras-Chave:**

Educação a Distância; autonomia; tecnologias da informação e da comunicação; educação individual.

## RESUMEN

La escuela ya no es el único espacio de la educación. Los espacios no formales de educación han surgido como una nueva posibilidad de incluir las prácticas educativas que no terminan entre las paredes de la escuela. Uno de estos espacios es el espacio virtual que se usa para promover la educación a distancia, cuyo principal objetivo es facilitar el acceso a la educación a aquellos que tienen el tiempo y el espacio no como aliados, sino como obstáculos. Este trabajo tiene la intención de demarcar las ventajas y desventajas de la educación individual y adaptado a la realidad local, poniendo de relieve la importancia de la aparición de tecnologías de la información y la comunicación en el desarrollo y la eficacia de la educación a distancia como modalidad educativa y su contribución en el desarrollo de la autonomía adulto estudiante en la educación a distancia. El documento tiene como objetivo presentar este problema, incluyendo el sentido epistemológico de la autonomía y volviendo a los autores a investigar y discutir acerca de la educación a distancia. La intención de presentar el tema, la amplia gama de posibles metodologías en la educación a distancia, como el potencial de las características interactivas de las nuevas tecnologías digitales. Con esta reflexión, tenemos la intención de contribuir a la discusión sobre el mundo de la educación a distancia, sus ventajas y desventajas en los procesos educativos mediados por la tecnología en la formación del estudiante autónomo.

### **Palabras clave:**

Educación a distancia; autonomía; tecnologías de la información y la comunicación; educación individual.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	5
2. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: UM POUCO DE HISTÓRIA.....	6
3. A EDUCAÇÃO A DISTANCIA E AS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO .....	8
4. OS RECURSOS TECNOLÓGICOS NA EaD: AS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO .....	11
5. PRINCIPAIS VANTAGENS DA EaD.....	14
6. PRINCIPAIS DESVANTAGENS DA EaD .....	15
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS.....	18

## 1. INTRODUÇÃO

Uma nova prática de ensino surgiu para ficar e transformar o conceito de que só se aprende em cursos presenciais. O sistema de ensino a distância tem contribuído com a formação acadêmica do sujeito e na construção do conhecimento dos alunos, inclusive da educação básica. O progresso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) provocou grande desenvolvimento da modalidade de educação a distância (EaD). Alunos e professores, separados fisicamente (espaço e tempo), interagem e compartilham conhecimentos de forma síncrona e assíncrona.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos estabelece:

“Toda pessoa tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, esta baseada no mérito.” (ONU, 1948).

A Constituição Brasileira e a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) estabelecem que “a educação tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Destarte, considerando o que determinam tais documentos, a exclusão de qualquer cidadão do sistema educacional deve ser motivo de atenção de toda a sociedade e de revisão das políticas públicas de educação.

Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) objetivam constituir-se espaços de construção do conhecimento, com desenvolvimento de atividades educativas mediadas pelo uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), valorizando a interação, o trabalho colaborativo, a mediação do conhecimento e o gerenciamento pedagógico.

Garantir o acesso à educação escolar é um dever do Estado e a EaD é uma das alternativas para que isso aconteça. A EaD se baseia no conceito de autonomia e de independência do estudante quando apresenta aprendizagens independentes e estudantes autônomos que orientam o seu próprio processo de aprendizagem na interação com os meios e tecnologias usadas e favorece a formação desde que permeada por planejamento, responsabilidade, gerenciamento do tempo e autonomia, elementos importantes para o processo da construção do conhecimento.

## 2. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: UM POUCO DE HISTÓRIA

De acordo com a Secretaria de Educação à Distância do Ministério da Educação (BRASIL, 2007), a modalidade de educação a distância (EaD) ganhou apoio legal na Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) que, em seu artigo 80, estabelece a possibilidade de uso da modalidade de educação a distância em todos os níveis e modalidades de ensino.

Em 1998 os Decretos 2.494 e 2.561 regulamentam esse artigo, mas são revogados, em 2005, pelo Decreto 5.622, em vigência desde sua publicação e que institui a política de garantia de qualidade da modalidade de educação à distância, especialmente no que se refere ao credenciamento institucional, à supervisão, ao acompanhamento e à avaliação dos cursos. Dentre todos os aspectos relevantes tratados no Decreto 5.622, destacamos aqui o que nos interessa diretamente: a caracterização da EaD como modalidade educacional na qual “a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.” (BRASIL, 2007).

Considerando que as primeiras experiências registradas em Educação à Distância no Brasil datam do século XX, marcaram nossa história (MAIA & MATTAR, 2007; MARCONCIN, 2010; SANTOS, 2010), em 1904, a primeira edição da seção de classificados do Jornal do Brasil, que trazia um anúncio oferecendo profissionalização por correspondência para datilógrafo; a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que, em 1923, oferecia curso de Português, Francês, Silvicultura, Literatura Francesa, Esperanto, Radiotelegrafia e Telefonia; a Rádio-Escola Municipal no Rio (1934); o Instituto Monitor (1939), o primeiro a oferecer sistematicamente cursos profissionalizantes a distância por correspondência; o Instituto Universal Brasileiro (1941); a primeira Universidade do Ar (1941-1944) e a nova Universidade do Ar (1947-1961) que, sob a tutela do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), do Serviço Social do Comércio (SESC) e de emissoras associadas, oferecia cursos comerciais radiofônicos; as escolas radiofônicas (1959) fundadas pela Diocese de Natal, Rio Grande do Norte, que deram origem ao Movimento de Educação de Base (MEB), marco na EaD não formal no Brasil; a Ocidental School (1962); o Instituto Brasileiro de Administração Municipal (1967) e a Fundação Padre Landell de Moura (também em 1967), com ensino

por correspondência e via rádio; o Projeto Minerva (1970-1980), convênio entre o MEC, a Fundação Padre Landell de Moura e a Fundação Padre Anchieta, com ensino via rádio e foco na inclusão social de adultos; o Instituto Padre Reus (1974), com cursos pela TV Ceará das antigas 5ª a 8ª séries (atuais 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental), com material televisivo, impresso e monitores.

Em 1976 foi criado o Sistema Nacional de Teleducação, com cursos por meio de material instrucional e, em 1979, a Universidade de Brasília, pioneira no ensino superior a distância no Brasil, cria cursos veiculados por jornais e revistas. Em 1989 é transformada no Centro de Educação Aberta, Continuada, a Distância (CEAD) e lança o Brasil EAD; em 1981 é fundado o Centro Internacional de Estudos Regulares (CIER) do Colégio AngloAmericano, que oferecia Ensino Fundamental e Médio a distância para que as crianças, cujas famílias mudavam-se temporariamente para o exterior, continuassem a estudar pelo sistema educacional brasileiro.

Em 1983 o SENAC desenvolve uma série de programas radiofônicos, denominados “Abrindo Caminhos” sobre orientação profissional na área de comércio e serviços e no ano de 1991, a Fundação Roquete-Pinto produz o programa “Jornal da Educação – Edição do Professor” que, em 1995, com o nome “Um salto para o Futuro”, foi incorporado à TV Escola, tornando-se um marco na Educação a Distância no Brasil; em 1992 é criada a Universidade Aberta de Brasília. No ano de 1995 é criado o Centro Nacional de Educação a Distância, a MultiRio (Secretaria Municipal de Educação - RJ), que ministra cursos do 6º ao 9º ano, através de programas televisivos e material impresso e o Programa TV Escola (Ministério da Educação - MEC);

O MEC cria, em 1996, a Secretaria de Educação a Distância (SEED). Assim, a Educação a Distância surge oficialmente no Brasil e suas bases legais são estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, regulamentada em 20 de dezembro de 2005 pelo Decreto nº 5.622 (BRASIL, 2005) que revogou os Decretos nº 2.494 de 10/02/98, e nº 2.561 de 27/04/98, com normatização definida na Portaria Ministerial nº 4.361 de 2004 (BRASIL, 2010).

A Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação. (BRASIL, 1998).



A UniRede, Rede de Educação Superior a Distância, inicialmente Universidade Virtual Pública do Brasil (1999), é um consórcio que reuniu 82 instituições públicas de ensino superior e 07 consórcios regionais com o objetivo de democratizar o acesso à educação de qualidade ofertando cursos a distância nos níveis de graduação, pós-graduação e extensão, sob a forma de ensino regular gratuito e educação continuada. Dentre os consórcios regionais está o Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ) que, formado por seis universidades públicas do Rio de Janeiro e, com o apoio do governo do estado e associado a prefeituras fluminenses, oferece vagas em cursos de nível superior graduação, extensão e especialização em diversas disciplinas. Em 2002, o Cederj foi incorporado à Fundação Centro de Ciências de Educação Superior a Distância do Rio de Janeiro (Fundação CECIERJ).

Em 2004, o MEC lança diversos programas para a formação inicial e continuada de professores da rede pública, por meio da EAD, dentre os quais estão o Pró-letramento e o Mídias na Educação, que contribuíram para a criação, em 2005, do Sistema Universidade Aberta do Brasil - parceria entre o MEC, estados e municípios; integrando cursos, pesquisas e programas de educação superior a distância.

O Decreto nº 5.773, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, incluindo os da modalidade a distância, passa a vigorar no ano de 2006. No ano seguinte, entra em vigor o Decreto nº 6.303, que altera dispositivos do Decreto nº 5.622 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Em 2009, entra em vigor a Portaria nº 10/2009, que fixa critérios para a dispensa de avaliação *in loco* e dá outras providências para a Educação a Distância no Ensino Superior no Brasil. Com tanta atividade e em plena ascensão da modalidade de ensino a distância, em 2011, o MEC extingue a Secretaria de Educação a Distância.

### **3. A EDUCAÇÃO A DISTANCIA E AS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Ainda que a educação a distância preceda as novas tecnologias de informação e comunicação, é inegável que a intensificação do acesso a essas tecnologias tem

provocado uma grande transformação no processo de ensino a distância. Numa sociedade em que os saberes são transitórios e há necessidade de estar-se constantemente aprendendo e construindo novos conhecimentos, o espaço educacional, bem como outros espaços, mas esse de um modo especial, tem se tornado cada vez mais instado quando se busca promover novas experiências no que se refere à construção e à transmissão do conhecimento. Pierre Lévy (1999), ao falar da especificidade dos procedimentos atuais de aquisição e de produção do conhecimento, afirma que

[...] devemos construir novos modelos de espaço dos conhecimentos. No lugar de uma representação em escalas lineares e paralelas, em pirâmides estruturadas em níveis, organizadas pela noção de pré-requisitos e convergindo para saberes superiores, a partir de agora devemos preferir a imagem de espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, organizando-se de acordo com os objetivos ou contextos, nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva.

Dessa forma, compreender que os processos de construção do conhecimento não se dão mais de maneira linear, com níveis de escalonamento de saberes, sugere a necessidade de perceber-se que o processo de ensino-aprendizagem, em modalidade presencial ou a distância, precisa sopesar os novos modelos e direcionar as ações educativas, valorizando a diversidade de ferramentas disponíveis, especialmente no que se refere às TIC, tão presentes na vida moderna e tão indissociáveis dela.

Experiências acumuladas, informações acessadas nas mais diferentes mídias e saberes diversos precisam ser discutidos e valorizados como partes inseparáveis do processo de construção do saber. Interagir nesse universo que se forma, segundo Silva (2010), é o desafio dos sujeitos nele inseridos, pois é essa disposição interativa que

Permite a participação entendida como troca de ações, controle sobre acontecimentos e modificação de conteúdos. O usuário pode ouvir, ver, ler, gravar, voltar, ir adiante, selecionar, tratar e enviar qualquer tipo de mensagem para qualquer lugar. Em suma, a interatividade permite ultrapassar a condição de espectador passivo para a condição de sujeito operativo (SILVA, 2010).

No novo modelo, encontramos a concepção de aprendizagem significativa: “processo por meio do qual uma nova informação relaciona-se com um aspecto especificamente relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo” (MOREIRA, 1999 p.151). Nessa perspectiva valoriza-se o saber que surge das experiências dos indivíduos levando-se em conta, inclusive, o contexto no qual ele é produzido e no qual

os sujeitos estão inseridos. Em outras palavras, de acordo com Vieira (2011), o que se pode perceber é que, muito

embora as TIC sejam uma realidade tanto nos espaços escolares, quanto fora dele, na prática, muitos destes conceitos relacionados à interatividade são teorias que flutuam em espaços bem distantes do processo de ensino aprendizagem. Assim é preciso compreender que não são as ferramentas presentes no processo que vão modificar uma prática arraigada de transmissão do conhecimento, na qual não se escuta o aluno, não se valoriza suas experiências, os espaços de vivências e de busca de informações nos quais este aluno participa.

Ainda em consonância com a autora, o professor precisa rever as habilidades que necessita desenvolver para se tornar um educador cujo desejo seja transformar sua sala de aula, presencial ou virtual, num espaço realmente interativo. Vieira (2011) citam trabalho Marco Silva (2003), no qual ele destaca cinco dessas habilidades:

1. abrir espaço para a participação-intervenção dos alunos, compreendendo que mais que dizer sim ou não, que responder a questões prontas, participar significa atuar na construção do conhecimento e da comunicação;
2. permitir a bidirecionalidade da comunicação, sabendo que é da ação conjunta de professores e alunos que a aprendizagem acontece;
3. Disponibilizar múltiplas redes articulatórias, permitindo ao receptor ampliar suas conexões e significações;
4. engendrar a cooperação, valorizar a cocriação, o trabalho em equipe;
5. suscitar a expressão e a confrontação das subjetividades, pois é preciso lidar com as diferenças para que ocorra construção da tolerância e da Democracia.

Ademais, Vieira (2011) adverte que é preciso compreender o potencial inovador das TIC e suas contribuições para as ações educacionais sem, entretanto, enxergá-las como substitutas do professor, já que “sozinhas elas são apenas ferramentas, mas se bem utilizadas, elas podem colaborar para que haja de fato uma mudança radical no processo ensino-aprendizagem”.

Corroborando com a autora, Moran (2002) defende que

é possível avançar rapidamente, trocar experiências, esclarecer dúvidas e inferir resultados. De agora em diante, as práticas educativas, cada vez mais, vão combinar cursos presenciais com virtuais, uma parte dos cursos presenciais será feita virtualmente, uma parte dos cursos a distância será feita de forma presencial ou virtual-presencial, ou seja, vendo-nos e ouvindo-nos, intercalando períodos de pesquisa individual com outros de pesquisa e comunicação conjunta. Alguns cursos poderemos fazê-los sozinhos, com a orientação virtual de um tutor, e em outros será importante compartilhar vivências, experiências, ideias (2002, p. 39).

Portanto, para que haja uma EaD com excelência em qualidade, é importante que professores/tutores e estudantes tenham consciência de que a disciplina e a

interação são fundamentais para que os cursos tenham um credibilidade no que se refere à qualidade do processo de ensino-aprendizagem *on-line*.

[...] O impacto das novas tecnologias produz alterações no cotidiano da vida escolar. [...] Os professores têm se perguntado se o que ensinam pode ser significativo para seus alunos viverem nessa sociedade de transformação; indagam sobre a viabilidade de suas práticas; sobre o que chamam de “concorrência” com as tecnologias. [...] questões relativas às rupturas dos laços sociais e interativos do cotidiano escolar, evidenciado na questão da violência que permeia as relações entre os sujeitos escolares, no desconhecimento/ estranhamento entre professores e alunos e na desmotivação de aprender e de ensinar. (PELLANDA, N.; PELANDRA, E.; MARASCHIN, 2000, p.107, grifo do autor)

#### **4. OS RECURSOS TECNOLÓGICOS NA EaD: AS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Para a realização dessa modalidade de educação não basta disponibilizar computadores conectados à internet para as escolas, pois isso apenas não resolve os problemas do processo ensino-aprendizagem. Há que se considerar que antes do uso desse recurso é preciso estabelecer um plano pedagógico com ações e objetivos bem estabelecidos e fundamentados. Também é necessário que os professores estejam atualizados e preparados para serem gestores de seu trabalho, pois segundo Moran (2006), “do ponto de vista metodológico, o professor precisa aprender a equilibrar processos de organização e de provocação na sala de aula”.

Os *softwares* e a internet promoveram um desenvolvimento tecnológico aplicado ao campo da comunicação e da informação que provocou mudanças na evolução da EaD, mas é preciso compreender que a educação à distância não precisa acontecer única e exclusivamente por meio de computadores e internet, pois pode ser efetivada por outros meios, seja rádio, correio, telefone ou televisão, dentre outros. Essa evolução criou a chamada geração digital, que utiliza o suporte de recursos tecnológicos modernos, tais como as tecnologias de informação e comunicação, bem como à internet.

Para assegurar o acesso de maior número possível de pessoas aos cursos de EaD, é imprescindível que sejam utilizados os diversos tipos de tecnologias. Dentre as mais comuns, encontramos:

a) AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM (AVA) - Ambientes *online* que o aluno acessa para assistir às aulas e realizar atividades. Nesse ambiente são

disponibilizados os conteúdos do curso e as diversas ferramentas de interação, como vídeo-aulas, áudio e videoconferências, *chats*, fóruns e bibliotecas virtuais.

b) VÍDEO-AULAS - Aulas gravadas em vídeo, planejadas para tornar o conteúdo do curso mais atrativo e podem ser acessadas pelo estudante quando lhe for conveniente. Elas podem combinar a palestra do professor com apresentações, imagens e sons.

c) ÁUDIO E VIDEOCONFERÊNCIA - Tecnologia que permite a alunos e professores/tutores estabelecerem uma comunicação bidirecional, em tempo real, por meio de dispositivos de comunicação, como o computador.

d) CHATS E FÓRUNS - São ferramentas tecnológicas de bate-papo e fóruns de discussão pelas quais os alunos podem tirar dúvidas diretamente com os professores ou tutores, bem como promover discussões em grupo.

e) BIBLIOTECAS VIRTUAIS - Modelo capaz de atender às necessidades dos alunos em qualquer momento, as bibliotecas virtuais das faculdades que oferecem cursos superiores a distância contam com acervos (virtuais), dos quais é possível acessar e baixar materiais de estudo e de consulta em formato digital, gratuitamente.

De acordo com as informações retiradas do Censo EaD.br (2010), da Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED, os principais recursos utilizados pelas instituições de EaD incluem as novas tecnologias mas não descartam, de tudo, os recursos educativos tradicionais. As figuras 1 e 2, a seguir, mostram quais são os principais recursos utilizados por essas instituições:

**Figura 1 - Recursos utilizados nos produtos de EaD desenvolvidos pelos fornecedores**

Recursos utilizados nos produtos	Frequência (respostas aos questionários)
Livros e materiais impressos disponíveis no mercado	4
Livros e materiais impressos produzidos para o curso	16
Livros eletrônicos ( <i>tablets</i> )	4
Multimídias em CDs e DVDs	11
Teleaulas (aulas gravadas com um professor expondo conteúdos)	8
Áudios pré-gravados (incluindo <i>podcasts</i> )	9
Vídeos curtos (menos de 10 minutos)	14
Vídeos longos (mais de 10 minutos)	6
<i>Whiteboard</i> (lousa eletrônica)	2
Animação	14
Simulações	11
Jogos	9
Estudos de casos	11
Discussões em pequenos grupos	14
Solução de problemas como forma de aprendizagem	11

Fonte: Censo EaD.br 2010-2011

Figura 2 - Recursos utilizados nos produtos de EaD desenvolvidos pelos fornecedores - Continuação

Recursos utilizados nos produtos	Frequência (respostas aos questionários)
Objetos de aprendizagem livres	9
Objetos de aprendizagem licenciados	0
Redes sociais (Orkut, Facebook, LinkedIn etc.)	6
Blogs	8
Microblogs (Twitter)	4
Dispositivos móveis de aprendizagem (celulares, 3G, PDAs etc.)	3
Fórum	19
E-mail	15
Lista de discussão	10
Chat	17
MSN	2
LMS (software de gestão e aprendizagem)	14
Mundos virtuais (Second Life)	0
Avaliações a distância (banco de questões)	13
Avaliações presenciais (banco de questões)	10
Tutoria remota por computador	12
Outros	4

Fonte: Censo EaD.br 2010-2011

Considerando que a modalidade de EaD pressupõe uma educação individual que pode e deve se adaptar às diversas realidades locais, em que a aprendizagem do aluno

está de um lado e o ensino do professor-mediador está do outro lado e que o conteúdo está alocado em ferramentas digitais que combinam a interação de ambos para que o processo ensino-aprendizagem se concretize, é possível elencar características importantes desse modelo educativo que se traduzem em pontos positivos e negativos. Demarquemos, pois, o que é vantagem e o que é desvantagem no uso das TIC como instrumentos no espaço educacional.

## 5. PRINCIPAIS VANTAGENS DA EaD

As principais vantagens do uso das TIC como instrumentos colaboradores no processo ensino-aprendizagem ordenam, em contrapartida uma mudança no modelo pedagógico. A internet, mais especificamente, melhora a experiência já testada com os *softwares*, mas demanda maiores investimentos com a manutenção do sistema, além exigir a criação ou a adequação de metodologias de ensino, regulamentação da atividade e definição e acompanhamento dos indicadores de qualidade (TAKAHASHI, 2000). Segundo o autor, dentre as principais vantagens, pode-se citar:

1. Aprendizado personalizado;
2. Acesso universalizado;
3. Avaliação e aproveitamento diversificados e relativamente automáticos.
4. Aumento da possibilidade de compartilhamento entre instituições de ensino.
5. Liberdade de local e horário.
6. Maior facilidade para o trabalho em equipe.
7. Alunos têm a possibilidade de desenvolver a autonomia.
8. Metodologia possibilita troca de experiências entre alunos, professores e tutores.
9. Aulas disponíveis para acesso, e, com isso, aquele aluno que perdeu alguma aula ou não entendeu algum conteúdo poderá revisá-los quando necessário.
10. Comodidade de assistir às aulas, realizar atividades, contribuir com coletas, esclarecer dúvidas e consultar materiais de estudo em qualquer horário e lugar.

De acordo com as informações retiradas do Censo EaD.br (2010), da Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED, as principais vantagens apontadas pelas instituições de EaD são (Figura 3):

**Figura 3 - Principais vantagens apontadas pelas instituições EaD**

Vantagens / Advantages	Resposta / Answer	Frequência / Frequency
	Redução de custos / Cost reduction	42
	Agilidade na execução do curso / Agility in the implementation of the course	48
	Pouca interferência na produção / Small interference in production	7
	Possibilidade de atendimento padronizado, promovendo maior agilidade de resposta / Possibility of standardized service, promoting more response agility	43
	Outros / Others	17

**Fonte: Censo EaD.br 2010-2011**

**\*Os dados na tabela referem-se ao número de respostas obtidas no estudo**

Além dessas, a ABED (2011) aponta ainda outras vantagens da EaD em relação ao estudo presencial:

- Flexibilidade do tempo e do espaço para os alunos e para os estudos;
- Atendimento de alunos com impossibilidade de participar de cursos presenciais;
- Maior acesso à educação;
- Oferta de ensino público e gratuito a maior número de pessoas de diferentes locais e regiões do país;
- Polos de apoio presencial mais próximos de casa ou do local de trabalho;
- Abrangência territorial na formação.

Assim, a EaD acabou sendo vista como uma possibilidade de ampliar tanto a quantidade de alunos atendidos como as formas de disponibilizar e dividir um conhecimento para várias pessoas, independente da posição geográfica que o aluno e o professor esteja ou do tempo que disponham.

## **6. PRINCIPAIS DESVANTAGENS DA EaD**

A temeridade de se ter uma EaD ruim existe não por causa do modelo em si, mas pelas situações institucionais que possuem falhas no controle da qualidade e na avaliação do processo educativo. Fiscalizar essas falhas cabe ao Estado e aos próprios usuários dos serviços para que não pese sobre a modalidade o estigma de que a educação não presencial apresenta qualidade ruim em decorrência da sua estrutura “a



distância”. Há que se considerar que quaisquer cursos, presenciais ou não, se não fiscalizados e avaliados pela instituição competente, apresentam riscos ao processo de ensino-aprendizagem no que diz respeito à qualidade, o que explica a resistência de muitos profissionais da educação. Essa resistência tem outros motivos, dentre os quais se pode citar a falta de cultura em EaD e o desconhecimento de suas possibilidades. Quando um professor abre a guarda e experimenta as possibilidades da EaD, dificilmente mantém sua oposição à modalidade.

Entretanto, avaliando experiências de EaD desenvolvidas, alguns autores (GAMEZ, 2013; apresentam outros pontos importantes, que relacionamos a seguir, que são apontados como obstáculos para a adoção da modalidade de educação a distância. As figuras 4 e 5, a seguir, retiradas do Censo EaD.br 2010, da Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED, demonstram bem essa questão.

**Figura 4 - Principais obstáculos ao EaD, segundo instituições de ensino\***

Obstáculos à EAD	Número de questionários respondidos (n = 284)			
	Enfrentados em 2010 em cursos		Passíveis de serem enfrentados em 2011	
	Autorizados	Livres	Autorizados	Livres
Resistência dos educadores à modalidade	43	22	34	16
Resistência dos alunos à modalidade	39	15	30	8
Custos de produção dos cursos	27	22	38	25
Restrições legais (educacionais, normas de segurança etc.)	30	9	33	10
Suporte pedagógico para docentes	18	8	10	4
Suporte de TI para os docentes	20	16	17	10
Suporte pedagógico e de TI para estudantes	22	14	20	8
Acordos sindicais que definam cargas horárias	4	3	8	6
Desafios organizacionais de EP para EAD	45	14	33	14
Evasão dos alunos	59	24	59	24
Avaliação dos cursos	15	5	19	9
Demanda de alunos interessados nos cursos	12	16	15	10
Integração das TICs aos cursos	11	7	22	14
Adequação dos cursos para alunos com necessidades educacionais especiais (para atender à legislação)	15	7	22	10
Obtenção de lucros com os cursos	16	7	18	11

Obs.: os respondentes puderam indicar mais de um obstáculo.

**Fonte: Censo EaD.br 2010-2011**

**\*Os dados na tabela referem-se ao número de respostas obtidas no estudo**

**Figura 5 - Causas de evasão, de acordo com as instituições\***

Causas de evasão	Frequência de respostas		
	Cursos autorizados	Cursos livres	Cursos corporativos
Falta de tempo para estudar e participar do curso	42	21	15
Custo da matrícula e/ou mensalidades do curso	13	1	-
Viagens a trabalho	13	3	7
Desemprego	15	6	5
Falta de adaptação à metodologia	30	11	5
Acúmulo de atividades no trabalho	36	14	12
Impedimentos criados pela(s) chefia(s)	1	1	2

Fonte: Censo EaD.br 2010-2011

\*Os dados na tabela referem-se ao número de respostas obtidas no estudo

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação a Distância deve ser apresentada como uma modalidade de ensino democrática, que se utiliza das TIC para transpor os obstáculos que se colocam à necessidade de se estudar. Por ser um instrumento capaz de atender um grande número de pessoas ao mesmo tempo e em tempos distintos e de suprimir a necessidade de estar no mesmo lugar que os professores, ou de se estar em lugares pré-determinados para estudar e em horários pré-estabelecidos, a EaD é a experiência de estudo que mais atende ao público trabalhador. Por isso, é cada vez maior a oferta de cursos formais e informais que utilizam a modalidade de Educação a Distância.

Nosso estudo demonstra que ao professor e demais profissionais cabe buscar programas de formação continuada, a fim de se preparar para esse novo modelo de educação, que une a sala de aula ao mundo tecnológico. O aumento da confiança na EaD depende de fatores, dentre os quais a garantia da qualidade do curso, o desenvolvimento das TIC e a apropriação dessas tecnologias pela pedagogia, a competência dos docentes, a aprendizagem concreta dos alunos, bem como a sua aceitação pelo mercado de trabalho e o desenvolvimento de pesquisas envolvendo educadores e alunos da EaD a fim de identificar as variáveis que influenciam a aprendizagem no mundo virtual.

## REFERÊNCIAS

ABED. **Censo ead.br** : relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2010. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/censo\\_ead/1092/2013/03/censoead.br\\_2010/2011](http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/censo_ead/1092/2013/03/censoead.br_2010/2011)>. Acesso em 26 de fev de 2016.

BRASIL. **Secretaria de Educação a Distância – SEED** – Ministério da Educação – Disponível em:< <http://www.mec.gov.br/organiza/orgaos/seed/default.shtm>>. Acesso em 21 de jan de 2016.

BRASIL. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. Ministério da Educação Secretaria de Educação a Distância, Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em 20 de dez de 2015.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 2.494, de 10 de Fevereiro de 1998**. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei n.º 9.394/96). Disponível em:<<http://edutec.net/Leis/Educacionais/edd2494.htm>>. Acesso em 29 de fev de 2016.

GAMEZ, Luciano. **Fundamentos de EaD**. 1. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

LÉVY, Pierre. **Introdução:Dilúvios**. In: CIBERCULTURA. São Paulo: Editora 34 Ltda, 1999.

MAIA, C.; J. MATTAR. **ABC da EaD: a Educação a Distância hoje**. 1. ed. São Paulo: Pearson. 2007.

MARCONCIN, M. A. **Desenvolvimento histórico da Educação a Distância no Brasil**. Disponível em: <<http://followscience.com/account/blog/article/106/desenvolvimento-historico-da-educacao-a-distancia-no-brasil>>. Acesso em 03 de jan de 2016.

MORAN, J. M. **O que é Educação a Distância**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em 15 de jan de 2016.

MORAN, J. M. **Novos caminhos do ensino a distância**, no Informe CEAD - Centro de Educação a Distância. SENAI, Rio de Janeiro, ano 1, n.5, out-dezembro de 1994, páginas 1-3. Foi atualizado tanto o texto como a bibliografia em 2002. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em 15 de fev de 2016.

MOREIRA, M. A. (1999). **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: EPU.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <[http://www.unicef.org/brazil/pt/resources\\_10133.htm](http://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10133.htm)>. Acesso em 15 de fev de 2016.

PELLANDA, Nize Maria Campos, PELANDRA, Eduardo Campos, MARASCHIN, Cleci. **Ciberespaço: um hipertexto com Pierre Lévy**. Porto Alegre/ RS: Artes e Ofícios, 2000.

SANTOS, P. **SEED – Secretaria de Educação a Distância**. Disponível em: <http://www/moodle.ufba.br/mod/forum/discuss.php?d=11962>>. Acesso em 20 de fev de 2016.

SILVA, M. **Sala de Aula Interativa: a educação presencial e a distância em sintonia com a era digital e com a cidadania**. 2003. Disponível em <<http://www.senac.br/informativo/BTS/272/boltec272e.htm>>. Acesso em 15 de jan de 2016.

TAKAHASHI, T. **Sociedade da informação no Brasil: livro verde**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. 203p.

VIEIRA, R. S. **O Papel das tecnologias da informação e comunicação na educação a distância: um estudo sobre a percepção do professor/tutor**. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista\\_PDF\\_Doc/2011/Artigo\\_05.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_05.pdf)>. Acesso em 25 de fev de 2016.